



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Novembro de 2014 - Ano VI - nº8 - Mês de referência: agosto de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
10	Arrecadação do ICMS
12	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca, Mariléa Miranda
e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativas, de Transformação e de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro FIRJAN.

1 REDUÇÃO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL COMEÇA A AFETAR SETOR DE SERVIÇOS, MAS AINDA PRESERVA MERCADO DE TRABALHO.

Depois de vários meses de queda da produção na Indústria de Transformação, seus efeitos sobre o conjunto da atividade econômica já se fazem notar, repetindo cenário que tem sido observado em praticamente todos os estados mais importantes da federação. No caso da economia do Rio de Janeiro, nem mesmo o desempenho positivo recente das atividades de produção de petróleo tem sido suficiente para evitar resultado global negativo na Indústria Geral, conforme revelam dados do quadro 1. No acumulado de janeiro a agosto de 2014, contra o mesmo período de 2013, registra-se uma queda de 4,3% na produção das atividades da indústria de transformação e de 3,0% da atividade industrial em geral (graças a uma recuperação de quase 0,5% na atividade de produção da indústria extrativista, que, no caso da economia fluminense, significa atividade de produção de petróleo).

Conforme temos alertado nos mais recentes boletins, a continuidade da retração da atividade industrial acabaria atingindo as demais atividades. Isso já se verifica nas atividades do setor de serviços, notadamente naqueles cuja expansão depende da trajetória da produção industrial, como é o caso nos serviços de informação e comunicação e também das atividades de serviços de transportes e serviços a ele correlatos.

Tal fenômeno vem ocorrendo em toda a economia nacional, e explica o baixo desempenho do PIB nos últimos meses.

No caso do comércio varejista do Rio de Janeiro, ainda se verifica um crescimento das vendas, mas tal crescimento ainda é muito modesto, ainda mais se lembrarmos que em julho os resultados haviam sido decepcionantes, em grande medida em virtude da redução do número de dias úteis por causa da Copa do Mundo. As vendas no comércio dependem do ritmo de crescimento do nível de emprego (ainda positivo, mas a taxas declinantes) e do comportamento do salário real médio, que tem sido ainda positivo, mas que pode, nos próximos meses, também começar a sofrer os efeitos da retração da atividade industrial.

Apesar desse cenário adverso em termos de nível da atividade econômica, o mercado de trabalho do Rio de Janeiro ainda se encontra em trajetória ascendente, mas o ritmo de crescimento do emprego formal revela evidentes sinais de desaceleração, sendo que, no caso da indústria de transformação, queda do nível de ocupação. De todo modo, a taxa de desemprego na região metropolitana do Rio de Janeiro ainda é a menor do país, entre as que são analisadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Por fim, mas não menos importante, destaque-se o fato de que a arrecadação de ICMS no Rio de Janeiro teve desempenho positivo que contrastou com forte retração de arrecadação desse mesmo imposto no Estado de São Paulo e pequena redução no estado de Minas Gerais.

DESEMPENHO POR SETOR (Em agosto de 2014)

PIB

2,1%
2011

4,5%
2010

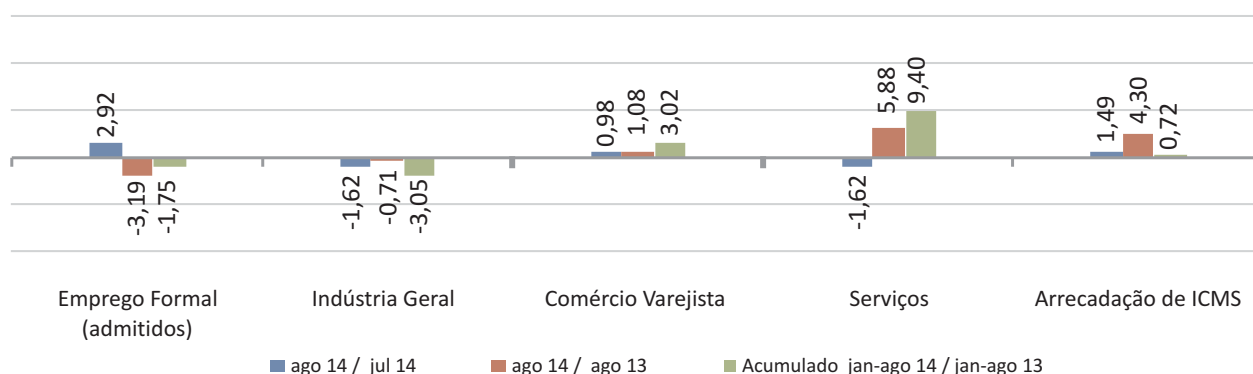
2,0%
2009

INDICADORES	jun 14 / mai 14	jul 14 / jun 14	ago 14 / jul 14	ago 14 / ago 13	Acumulado jan-ago 14 / jan-ago 13
INDÚSTRIA GERAL (%)	5,72*	1,12*	-1,62*	-0,71	-3,05
Indústria extrativa	-0,86	6,96	2,03	5,47	0,46
Indústria de transformação	2,34	7,17	-5,91	-3,00	-4,27
Alimentos	-9,59	10,00	-1,66	-17,72	-1,50
Bebidas	-2,98	-5,89	-2,22	-17,76	1,42
Impressão e reprodução de gravações	28,71	14,76	-30,42	-7,61	0,98
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	20,09	-1,36	-4,58	4,83	-0,83
Outros produtos químicos	1,75	19,61	6,86	-10,24	-10,67
Farmoquímicos e farmacêuticos	51,45	9,12	-37,73	12,92	-11,29
Borracha e material plástico	-2,62	-2,61	-5,26	-5,61	5,40
Minerais não-metálicos	-8,89	8,17	-3,14	-6,79	-1,78
Metalurgia	-7,94	7,59	-2,46	-1,62	-3,56
Metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,45	5,45	-3,10	-15,74	-1,15
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-46,03	75,32	-4,06	-18,48	-24,21
Equipamentos de transporte	4,81	14,35	-14,86	2,17	-6,77
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-4,57	2,04	-2,00	14,63	8,45
Faturamento real	1,38	3,85	3,79	-1,49	1,25
Horas trabalhadas	-6,54	8,26	-10,40	-6,26	3,86
Utilização da capacidade Instalada (**)	80,09	80,79	79,73		80,55
COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	0,53	-1,33	0,98	1,08	3,02
Combustíveis e lubrificantes	-5,81	3,77	5,12	1,35	4,23
Hipermercado e Supermercados	-3,93	3,69	3,37	0,47	3,09
Tecidos, vestuário e calçados	2,63	-7,68	2,38	0,39	-0,20
Móveis e eletrodomésticos	-15,09	-1,82	3,93	-11,18	-3,37
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-5,86	3,25	-0,70	2,41	4,13
Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,38	6,69	14,06	-5,60	-6,05
Materiais para escritório, informática e comunicação	4,99	20,25	-8,52	-13,67	-10,43
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,57	7,07	2,73	6,06	5,35
Veículos, motos e peças	-15,53	17,10	-0,55	-8,68	-3,29
Materiais de construção	-11,95	15,58	0,83	-4,20	-0,73
SERVIÇOS (%)	5,79	-3,70	-1,62	5,88	9,40
Serviços prestados às famílias	1,35	2,12	-0,15	5,01	9,08
Serviços de informação e comunicação	14,66	-13,56	-2,37	2,84	8,78
Serviços profissionais, administrativos e complementares	8,94	-5,23	1,19	9,89	8,63
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,44	5,92	-2,44	6,99	11,14
Outros serviços	-4,18	7,65	-3,81	6,70	7,71
ARRECADÇÃO ICMS (%)	-3,69	4,79	1,49	4,30	0,72
Agricultura	56,53	187,35	4,68	22,60	4,91
Comércio	6,62	0,06	9,11	21,22	8,95
Indústria	-10,80	9,53	-6,10	-6,72	-1,38
Serviços	-7,00	3,85	3,99	3,20	-5,60
Outros	17,46	4,99	9,69	-37,64	-52,18
	jun 14 / mai 14	jul 14 / jun 14	ago 14 / jul 14	Acumulado jan-ago 13	Acumulado jan-ago 14
EMPREGO FORMAL	5 390	-7 049	10 962	36 156	29 106
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1 118	302	35	3 125	2 960
Extrativa mineral	- 188	- 41	- 37	95	- 629
Indústria de transformação	-1 374	-1 080	- 318	9 420	1 439
Construção civil	-1 421	-2 487	622	13 355	4 510
Serviços Industriais de Utilidade Pública	66	306	- 144	-2 153	642
Comércio	- 452	94	4 705	-14 234	-17 017
Serviços	7 659	-4 289	6 080	26 102	36 658
Administração Pública	- 18	146	19	446	543

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 Desempenho mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em agosto, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou decréscimo de 1,6% em relação a julho. Na comparação com igual mês do ano anterior (agosto de 2013) observou-se uma variação negativa de 0,7% na indústria geral, decréscimo de 3,0% na indústria de transformação e um aumento de 5,5% na extrativa (petróleo/gás).

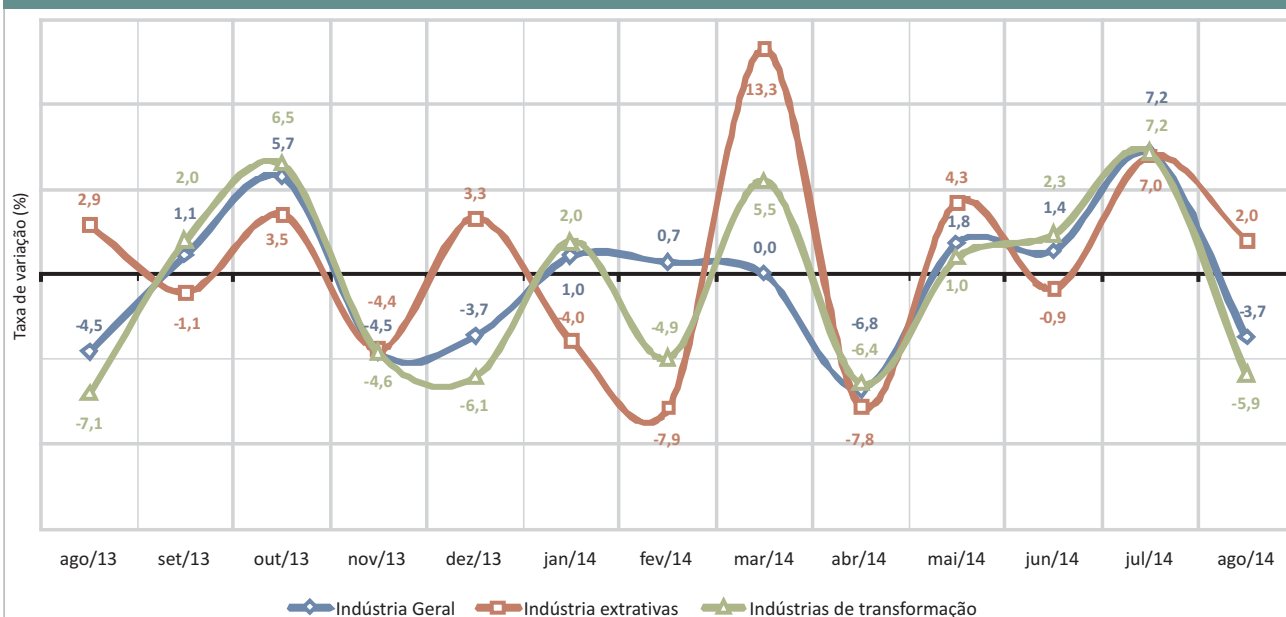
Ainda comparando com agosto de 2013, com resultados negativos no período, o principal impacto ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,5%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões.

Vale mencionar também os recuos observados em produtos alimentícios (-17,7%), bebidas (-17,8%), produtos de metal (-15,7%), outros produtos químicos (-10,3%), explicados, em grande medida, pela menor

produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar cristal, farinha de trigo, biscoitos e bolachas e preparações e conservas de peixes, no ramo de alimentos; de cervejas e chope, no ramo de bebidas; de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, no ramo químico; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos (exceto veículos e móveis), no ramo metalúrgico.

Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda nesse mês de agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior, recuo de 1,5% no faturamento real e de 6,3% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de agosto de 2014 foi de 79,7%, resultado inferior ao mesmo mês anterior.

Gráfico 2:
Taxa de variação do volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - agosto/13 - agosto/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2014, em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), taxa de 1,0% para o volume de vendas, próxima a apresentada pelo país neste período (1,1%). Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes ocorreu um acréscimo da ordem de 1,1% sobre o mês de agosto de 2013 e, de 3,0%, no acumulado do ano.

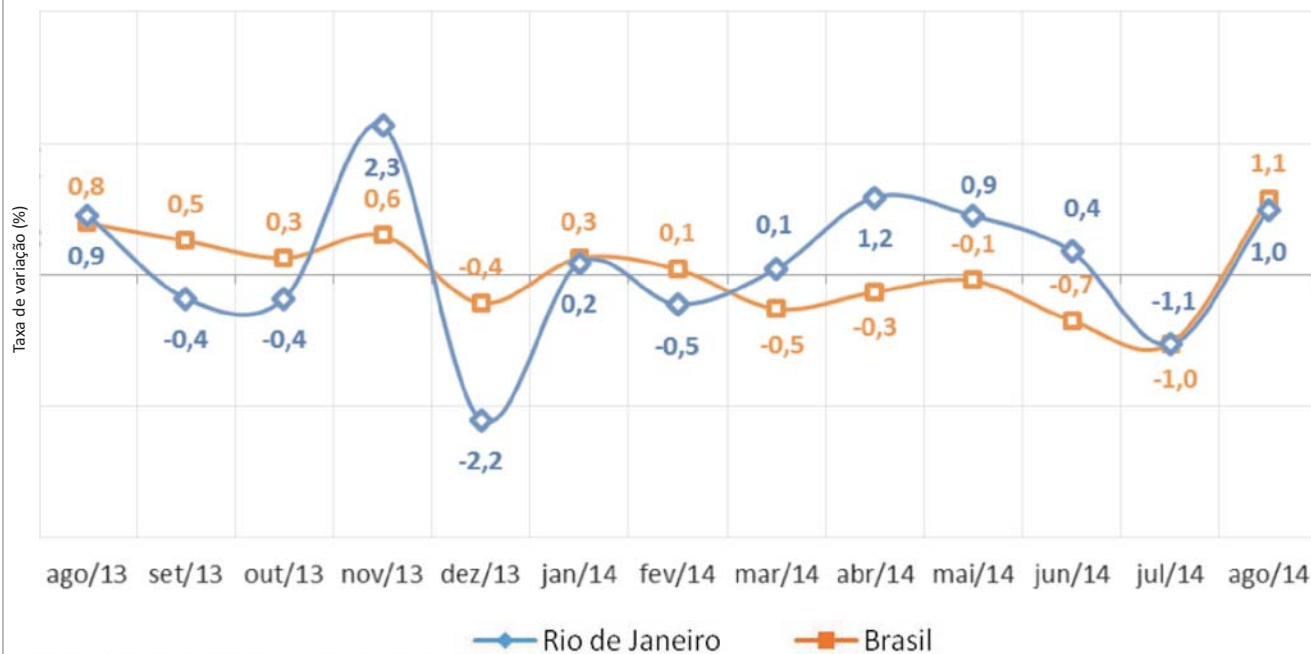
Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, duas apresentaram queda no volume de vendas no mês de agosto: equipamentos de informática e comunicação (-8,5%) e artigos farmacêuticos, (-0,7%). As demais atividades apresentaram crescimentos nas vendas, a saber: livros e jornais (+ 14,1%); combustíveis e lubrificantes, (+ 5,1%); móveis e eletrodomésticos, (+3,9%); supermercados, (+ 3,4%); outros artigos de uso pessoal, (+2,7%) e tecidos, vestuário e calçados (+ 2,4%).

Em relação à comparação agosto 14/ agosto 13 (série sem ajuste), com exceção de

livros e jornais (-5,6%); móveis e eletrodomésticos, (-11,2%) e equipamentos de informática e comunicação, (-13,7%), todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: outros artigos de uso pessoal e doméstico, (+6,1%); hipermercados e supermercados, (+0,5%), combustíveis e lubrificantes (+1,4%); artigos farmacêuticos (+2,4%) e tecido e vestuário, (+0,4%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as seguintes taxas: (-8,7%) e (4,2%), respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou saldo negativo, em agosto de 2014, de US\$ 280,1 milhões. As importações tiveram ganhos de 24,9% em relação a julho do mesmo ano. Contribuíram para este resultado as importações de combustíveis e lubrificantes, que representam 34,7% das importações fluminenses, seguidos dos insumos industriais (21,1%) e bens de capital (20,0%).

Gráfico 3:
Taxa de variação do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -agosto/13 -agosto/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2014, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de (-1,6%) na receita nominal de serviços, inferior a do País que foi de (0,1%). Nas demais comparações foi registrado um acréscimo da ordem de 5,9% sobre o mês de agosto de 2013 e de 9,4% no acumulado do ano.

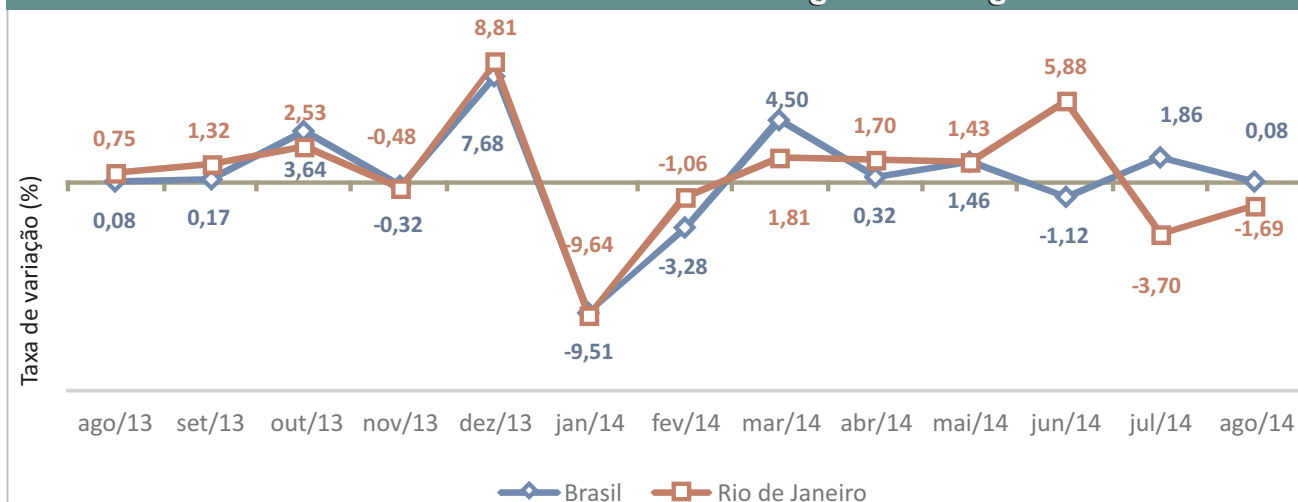
Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, apenas uma apresentou crescimento na receita nominal de serviços no mês de agosto: Serviços profissionais, administrativos e complementares (+1,2%). As demais obtiveram resultados negativos, a saber: Serviços prestados às

famílias (-0,2%); Transportes e serviços auxiliares (-2,4%), Serviços de Informação e Comunicação (-2,4%); e Outros Serviços (-3,8%).

Com relação a agosto-14/agosto-13, todas as atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: Serviços prestados às famílias (+5,0%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (+9,9%); Transportes e serviços auxiliares (+7,0%); Serviços de Informação e Comunicação (+2,8%); e Outros serviços (+6,7%).

No acumulado do ano, os destaques ficaram por conta dos Transportes e serviços auxiliares (+11,1%); Serviços prestados à família (+9,1%); e Serviços de Informação e Comunicação (+8,8%).

Gráfico 4:
Taxa de variação mensal da receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - agosto/13 - agosto/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP.

2.4 - Agropecuária

No levantamento sistemático da produção agrícola, realizado pelo IBGE no mês de agosto, destaca-se a variação na estimativa de produção, comparativamente ao mês anterior, dos seguintes produtos em ordem alfabética: abóbora (-0,8%), arroz (0,7%), banana (-0,1%), berinjela (-9,3%), café (-5,2%), cana de açúcar (-0,1%), feijão 1ª safra (-9,2%), feijão 2ª safra (-1,6%), goiaba (-7,7%), jiló (-6,6%), laranja (9,6%), limão (0,5%), mandioca para indústria (0,1%), mandioca para mesa (0,1%), milho 1ª safra (-2,4%) e tomate (-0,7%). Em relação agosto deste ano com o mesmo mês do ano anterior, observamos que dentre os 32 produtos analisados, sete apresentam variação positiva da produção em relação ao ano

anterior: cana de açúcar (3,1%), café (4,0%), goiaba (30,5%), laranja (61,4%), limão (17,-1%), milho 2ª safra (7,4%), tomate (14,3%). Com variação negativa são dez produtos: abacaxi (-8,4%), arroz (-10,9%), banana (-12,9%), batata doce (-16,9%), coco (-5,9%), feijão 1ª safra (-22,5%), feijão 2ª safra (-11,9%), maracujá (-43,7%), milho 1ª safra (-18,1%), milho 2ª safra (7,4%) e tangerina (-6,2%). Este ano, 15 novos produtos da horticultura estão sendo acompanhados: abóbora, abobrinha, alface, berinjela, brócolis, cana forrageira, chuchu, couve-flor, inhame, jiló, mandioca para indústria, mandioca para mesa, milho forrageiro, pepino, pimentão. Esses produtos representam 40% do PIB Agrícola do estado.

2.5 - Emprego

Em agosto de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, foram criados

10.962 postos de trabalho. Os destaques positivos foram os setores de serviços (6.080 postos) e comércio (4.705).

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta agosto / 2014
Total	10.962
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	35
Extrativa mineral	-37
Indústria de transformação	-318
Construção civil	622
Serviços industriais de Utilidade Pública	-144
Comércio	4.705
Serviços	6.080
Administração Pública	19

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de agosto, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego – PME, observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,0%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,2%, e Região Metro-politana de São Paulo, 5,1%.

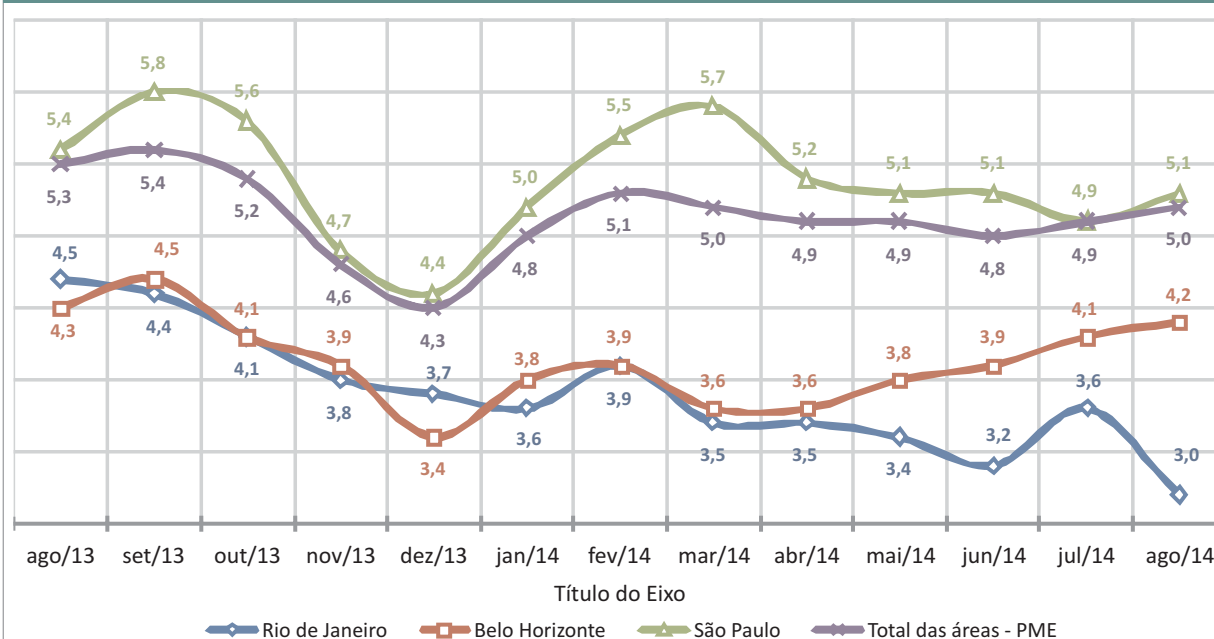
Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro a taxa de desocupação em agosto de

2014 (3,0%) foi inferior à do mês anterior (3,6%) e inferior a de agosto do ano anterior (4,5%). A população ocupada, com aproximadamente 5.499 mil pessoas, cresceu 0,5% no mês e decresceu 1,0% em relação a agosto de 2013.

Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.320,60 no mês de agosto de 2014, crescendo 1,2% em relação ao mês anterior e aumentando 8,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

² Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
agosto//13 - agosto//14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em agosto de 2014, apresentou a maior variação real no indicador mensal (em relação ao mesmo mês do ano anterior), ou

seja, 3,3%; São Paulo registrou recuo de 7,3% e Minas Gerais, retração de 0,6%. No comparativo com o mês anterior também teve um resultado positivo (2,6%) de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-ago 14 / jan-ago 13)	-1,4	-5,9	2,7
ago - 14 / jul - 14	2,6	-4,9	5,1
ago - 14 / ago - 13	3,3	-7,3	-0,6

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS em agosto de 2014 totalizou R\$ 2.568,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de ago-14/ago-13 foi de 4,3%, com os setores de comércio e serviços apresentando taxas positivas (21,2% e 3,2%, respectivamente) e a indústria recuo de 6,7%. No comparativo ago-14/jul-14, a variação total foi de 1,5% e, dentre os principais setores, o comércio cresceu 9,1% e os serviços alcançaram a taxa de 4,0%, enquanto que a indústria registrou queda de 6,1%. No acumulado do ano a taxa foi positiva, ou seja, 0,7% na arrecadação total (frente a 0,2% até o mês anterior), com crescimento apenas do comércio 9,0% e quedas na indústria (-1,4%) e nos serviços (-5,6%), segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

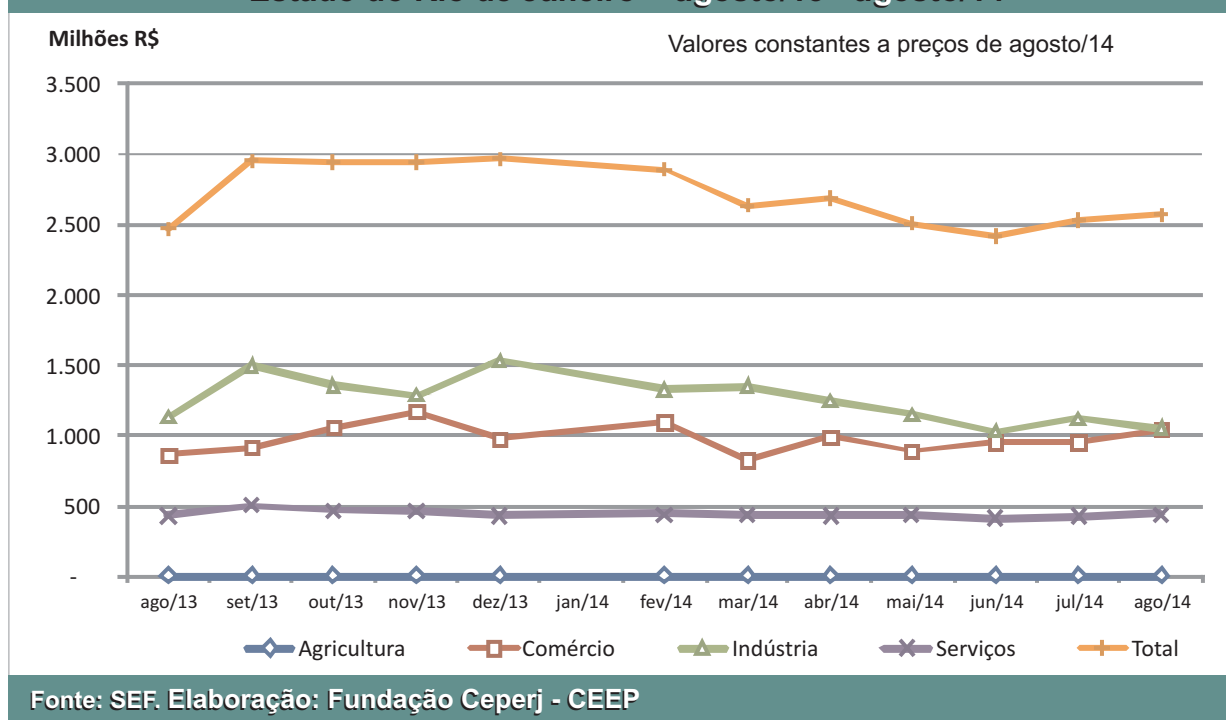
Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em agosto de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram variação real positiva, ao contrário do mês passado: refino do petróleo (+8,3% contra -12,2% do mês anterior); eletricidade (+1,4% contra -3,6%) e informação e comunicação (+6,6% contra -1,0%). Nos demais setores industriais selecionados os destaques positivos foram: produtos de informática e eletrônicos (51,7%); têxtil (33,2%), alimentos (19,2%) metalurgia (15,3%); e químicos (12,4%) e os negativos: produtos farmacêuticos (-6,5%) e bebidas (-7,8%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados as melhores performances continuaram sendo de livros, jornais, revistas e papelaria (+11,2%) e hipermercados e supermercados (+9,9%).

Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos Estado do Rio de Janeiro Jan-ago 14 / Jan-ago 13

Setores Econômicos	Valores Nominiais em Milhões (R\$)				
	Jan-ago 2013		Jan-ago 2014		Varição real %
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	(C/A)
Agricultura	6,7	0,0	7,4	0,0	4,9
Comércio	6.806,8	34,8	7.871,1	37,7	9,0
Indústria	9.004,0	46,1	9.426,4	45,1	-1,4
Serviços	3.422,6	17,5	3.431,7	16,4	-5,6
Outros (1)	295,4	1,5	150,2	0,7	-52,2
Total	19.535,5	100,0	20.886,7	100,0	0,7

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Varição real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - agosto/13 - agosto/14



2.7 Comentários Finais

As dificuldades enfrentadas pela economia brasileira e pela economia fluminense, em particular neste ano, foram inúmeras, somando-se para gerar um quadro desfavorável de desempenho da atividade econômica.

Como se já não bastasse a crise das economias dos países desenvolvidos (que, inclusive, nos meses mais recentes, vem enviando claros sinais de que não deve arrefecer tão cedo), afetando negativamente todo o cenário internacional, ainda por cima temos tido que enfrentar problemas localizados na economia argentina, importante compradora de automóveis fabricados no Brasil – o que prejudica, em especial, as economias dos estados da federação que possuem indústria automobilística, como é o caso da economia

nossa balança comercial. Esse declínio dos preços de certas commodities deve-se à desaceleração da economia chinesa e vem afetando toda a economia brasileira, em função dos efeitos que têm provocado nas contas do balanço de pagamentos.

Ademais, a realização da Copa do Mundo prejudicou a atividade do comércio varejista nas cidades que abrigaram o maior número de jogos – como foi o caso da capital fluminense. Desde meados de 2013 as expectativas dos empresários e consumidores têm se deteriorado quase continuamente, sendo que a situação só não ficou pior porque o mercado de trabalho ainda exibiu trajetória ascendente – cada vez menos vigorosa, contrastando com o que vinha ocorrendo

desde a recuperação da crise de 2009. A situação do mercado de trabalho da região metropolitana fluminense ainda é melhor que a das demais metrópoles, provavelmente por causa das obras para a realização das Olimpíadas de 2016 e também por conta da recente recuperação da atividade de exploração de petróleo. De todo modo, é importante destacar que as atividades de construção civil (muito importantes no Estado do Rio de Janeiro) vêm perdendo vigor nos meses mais recentes, conforme mostram indicadores específicos exibidos em estudos que vêm sendo divulgados sobre a evolução de preços de imóveis nos últimos meses. A queda dos preços de imóveis residenciais e também de imóveis comerciais sugerem estarmos diante de um cenário de ajuste de estoques, o que evidentemente desestimula novos investimentos no setor imobiliário, refletindo-se nos níveis de emprego da construção civil.

No que se refere às vendas do comércio, a situação é preocupante, embora ainda não estejam consolidados dados negativos. Mas se a massa salarial se reverter e/ou se se confirmarem os sinais de esgotamento da capacidade de expansão do crédito, o faturamento do varejo pode começar a declinar nos próximos meses.

A esperança que se pode ter no caso da economia fluminense repousa na possível recuperação da produção de petróleo nos próximos meses, em virtude da maturação de investimentos das atividades do pré-sal.

Também neste caso, o cenário internacional é muito importante e delimitará a capacidade de faturamento do setor, muito dependente das oscilações de preços do petróleo.

As incertezas econômicas geradas pela renhida disputa eleitoral para a Presidência da República também afetaram negativamente as expectativas do setor empresarial desde meados do ano. Porém, entendemos que, à nova equipe econômica for anunciada, as expectativas podem se recuperar e a confiança nos investimentos produtivos pode ser retomada.

De todo modo, o cenário internacional ainda é preocupante e pode continuar afetando o desempenho da economia brasileira. A crise na Europa – em boa medida relacionada à insistência das autoridades econômicas europeias com medidas de austeridade fiscal que já deram mostras de sua inadequação – tende a promover uma valorização do dólar norte-americano e esta, por sua vez, tende a provocar novos impulsos à desvalorização do Real. A dimensão desses movimentos cambiais vai determinar o impacto sobre a inflação brasileira nos próximos meses e, por conseguinte, a trajetória dos salários reais e da capacidade de consumo da população, com impacto sobre as vendas do comércio e da indústria.

Resta esperar para verificar como se comportam as expectativas do setor produtivo nos próximos meses, diante do anúncio da nova equipe econômica e dos desdobramentos da crise internacional.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br